

PERDAS DE RAÇÕES EM COMEDOUROS DE SUÍNOS

*Claudio Bellaver¹
João Carlos Zanard²*

Em função do substancial incremento na utilização de rações que se verifica na atividade suinícola, representado pelos valores de 316 mil toneladas em 1971 para 1,7 milhões de toneladas em 1977, considerável esforço deve ser direcionado visando que quantidades tão grandes de alimentos não sejam danificados quimicamente, bem como, sejam menores as perdas físicas que rotineiramente ocorrem.

A indústria de apoio à suinocultura lançou uma série de equipamentos, muitos dos quais com bons resultados e outros necessitando de um estudo técnico mais profundo sobre o seu funcionamento, como é o caso de comedouros, que mascaram a eficiência alimentar dos animais em função de suas perdas.

Com o objetivo de alertar o setor, foi realizado um ensaio nas dependências da EMBRAPA–CNPSA, tendo por finalidade quantificar as perdas de rações que ocorrem nas baias dos animais, considerando diferentes tipos de comedouros e a categoria animal. Assim sendo, foram utilizados dois tipos de comedouros automáticos e três em que a ração foi colocada duas vezes ao dia, podendo os mesmos serem visualizados na Figura 1, subfiguras 1 a 4. Todas as rações utilizadas atenderam aos requerimentos mínimos de acordo com as tabelas usadas para cálculo de rações, segundo as categorias animais. As perdas de ração foram coletadas diariamente em bandejas colocadas sob comedouros durante um período de quatro dias, eliminando-se também a umidade das amostras. A contaminação com fezes foi deduzida nos cálculos após a visualização por um grupo de quatro pessoas.

O cocho para leitões (CL) está situado na gaiola de parição, onde a ração utilizada foi a peletizada. Nessa fase o número médio de leitões por gaiola de parição foi 8 e pesavam em média 5,25 kg ao início da coleta.

Após o desmame, os leitões ficavam na creche em gaiolas suspensas, recebendo ração peletizada em comedouro (CAC). Foram utilizados 8 animais por baia com peso inicial de 9,85 kg.

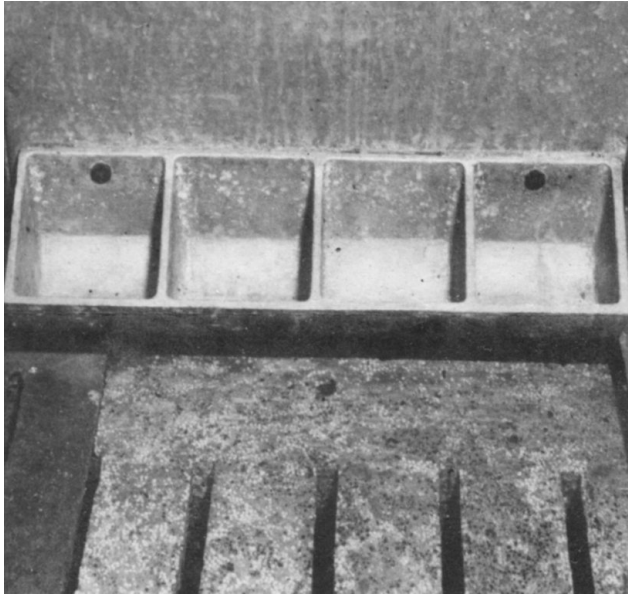
Na fase de crescimento a ração utilizada foi na forma farelada fornecida em comedouro automático (CC), sendo em número de 6 animais por baia, pesando em média 30,37 kg, ao início do teste.

Na gestação os comedouros eram de cimento com bebedouro acima do comedouro (CGA), permitindo a entrada de água na ração. No outro tipo de comedouro a ração era ingerida seca (CGS). No CGA as porcas pesavam em média 173,00 kg e no CGS as porcas pesavam 171,41 kg. Em ambos os casos a ração era farelada e administrada individualmente.

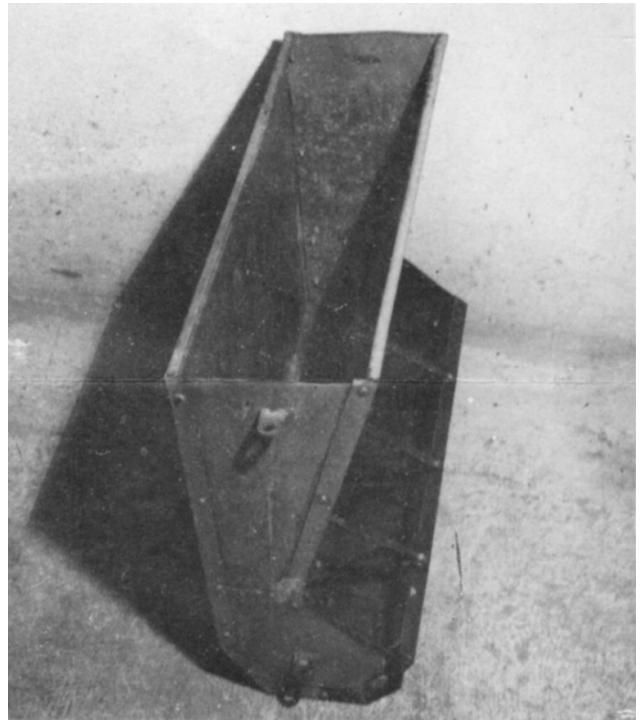
O percentual de perda obtido com os diferentes tipos de comedouros pode ser apreciado na Tabela 1.

¹Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

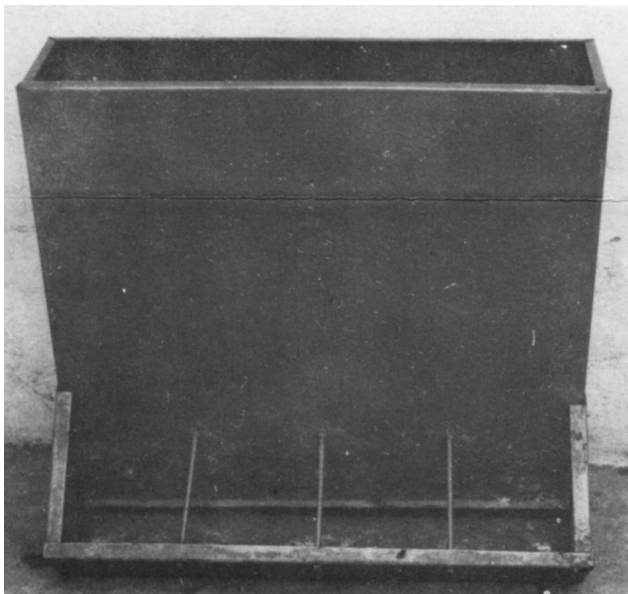
²Estudante de Zootecnia PUC/Uruguaiana, Estagiário da EMBRAPA–CNPSA



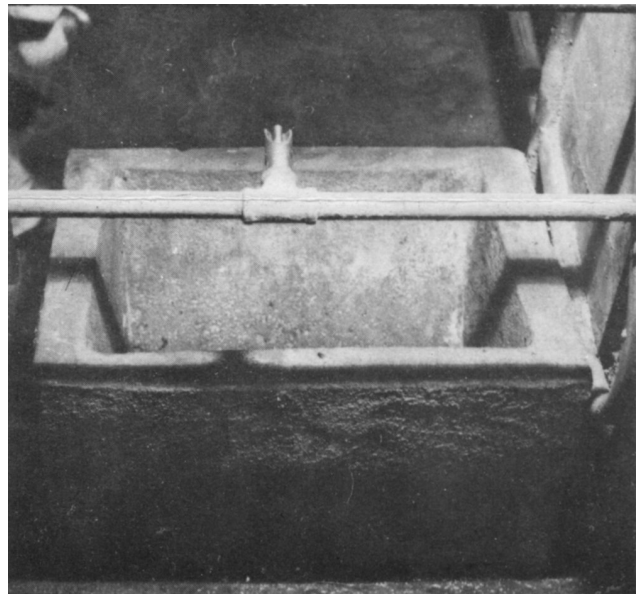
1.1: Comedor para leitões (CL)



1.2: Comedor Automático na Creche (CAC)



1.3: Comedor para crescimento (CC)



1.4: Comedor para gestação com água (CGA)

Figura 1 – Tipos diferentes de comedouros para suínos nas diversas fases de produção

Tabela 1 – Quantidade de Ração perdida em cada tipo de comedouro.

Comedouros	Observações (n)	Quant. média de ração consumida no dia (kg)	Perda média diária (g)	% de Perda
CL	15	0,37	138	37,3
CAC	27	3,84	196	5,1
CC	25	11,30	595	5,3
CGA	25	1,80	94	5,2
CGS	30	1,80	135	7,5

Nesse trabalho, foi considerado que a ração que caia fora do comedouro seria perdida, muito embora os animais possam comer parte desta, apesar de que a alimentação no piso perdeu adeptos devido a diminuição do crescimento, aumento de risco ao parasitismo e afecções respiratórias, além das perdas de alimentos decorrentes do método.

A construção dos referidos comedouros foi feita de maneira que possibilitasse a regulação do fluxo de ração por gravidade, no entanto para as categorias de animais trabalhadas, a redução da passagem do alimento para diminuir o percentual de perda levou a paralização do fluxo, determinado a perda da condição automática atribuída ao comedouro.

Os CL foram os que mais perderam em termos percentuais, visto que os leitões consumiram pouca ração e fuçaram bastante.

Sob o aspecto de eficiência alimentar, onde para maior clareza, executa-se um exemplo para animais em crescimento, assumindo que o ganho diário e o consumo diário médios sejam 0,65 e 2,00 kg respectivamente e a perda nessa categoria seja de 5,3%.

Consumo		Ganho		Conversão	Eficiência
2,000 kg	÷	0,65 kg	=	3,08	32,50%
1,894 kg	÷	0,65 kg	=	2,91	34,32%

Há portanto um incremento de 1,82% em eficiência alimentar, quando é considerado o aspecto perda, para o caso exposto.

Considerando o exemplo acima e assumindo-se o custo de Cr\$ 18,00 kg de ração de crescimento, a perda de ração de crescimento, a perda de ração significa um prejuízo de Cr\$ 1,90 por dia por animal em crescimento, ou Cr\$ 0,95/kg de ração de crescimento consumida. Se for considerado que estas perdas ocorrem nas propriedades em geral em maior ou menor grau e considerando que esta perda seja de 5,3% sobre 1,7 milhões de toneladas em 1977, o valor ultrapassa 1,6 bilhões de cruzeiros.

Conclusões

Os 5 tipos de comedouros avaliados propiciaram perdas de ração que oscilam de 5,1 a 37,3%.

Estima-se que os prejuízos econômicos totais oriundos dessas perdas, ultrapassem a 1,5 bilhões de cruzeiros. O percentual médio de desperdício de ração para uma criação de 30 matrizes atinge 5,44% representando 9.100 kg de ração que ao preço de Cr\$ 18,00 atingem Cr\$ 163.800,00 por ano.

Sugere-se que as indústrias de equipamentos suínícolas procurem averiguar, investigar e/ou solicitar a investigação de órgãos competentes sobre modelos de comedouros, cuja construção seja mais eficiente.